

Faces da mesma mulher: analisando a adaptação da personagem Offred para a série de TV *The Handmaid's Tale*



Nomes dos autores: Rebecca Barreiros Braga Pinto (rebeccabraga.ap@gmail.com)

Nome do Orientador: Lídia Carla Alcântara Mayrink

UFPA ILC www.ufpa.br

INTRODUÇÃO

O Conto da Aia, um romance distópico escrito por Margaret Atwood e publicado em 1985 e retrata uma sociedade totalitária chamada Gilead. A história segue a vida de Offred, uma Aia cujo único propósito é gerar filhos para a elite que governa o país. A adaptação para a tela, desenvolvida pelo produtor e roteirista Bruce Miller, estreou em 2017 e recebeu aclamação crítica por sua narrativa envolvente e atuações poderosas.

Este trabalho comparará Offred, a personagem principal no livro "O Conto da Aia", com a mesma personagem na série de TV homônima, a fim de encontrar semelhanças e diferenças entre elas. Para fazer isso, começaremos com uma breve visão geral da autora, Margaret Atwood, alguns aspectos gerais de sua obra e alguns comentários sobre o impacto do lançamento de O Conto da Aia.

Em segundo lugar, utilizaremos as contribuições de Linda Hutcheon (2013) em sua obra "Teoria da Adaptação" para fazer declarações sobre conceitos como transformação adaptativa, intertextualidade e exploração de implicações políticas. Além disso, discutiremos Offred e suas características, história, motivações, dúvidas, relacionamentos e lutas individuais. Ao mesmo tempo, compararemos esses aspectos com a adaptação para a televisão e verificaremos como a série de TV altera a representação e o desenvolvimento dessa personagem.

METODOLOGIA/REFERENCIAL

Como procedimentos metodológicos, adotamos uma pesquisa bibliográfica interdisciplinar que abrange textos das áreas da linguagem, comunicação, feminismo e estudos de cultura, assim como análise da primeira temporada da série de TV O conto da Aia.

O referencial teórico foi organizado em duas partes: a primeira apresentou nossas notas sobre a autora e sua obra. A segunda apresentou observações com base na "Teoria da Adaptação" de Linda Hutcheon (2013) entre outros autores. Hutcheon (2013, p. 7) afirma que as adaptações podem ser um produto, um processo criativo ou até mesmo um processo de recepção.

Quando se trata de adaptações como um produto, a autora sugere que elas são consideradas uma transposição, ou até mesmo um "re-codificação," de uma obra para outra obra ou obras. Isso pode significar a inclusão de elementos cruciais da obra original na adaptação, mantendo sua identidade reconhecível. Quando as adaptações são interpretadas como um processo de criação, elas exigem criatividade, o que envolve (re)interpretação e então (re)criação. Nesse caso, as adaptações podem ser chamadas de apropriação ou resgate. As mudanças podem acomodar as características do novo meio e do público-alvo (HUTCHEON, 2013, p. 8). Como um processo de recepção, as adaptações são conjuntos de intertextos, e as experienciamos como palimpsestos que ressoam em nossa memória por meio de todas as obras às quais tivemos acesso anteriormente.

Segundo a autora, a adaptação envolve uma relação de intertextualidade com a obra original, apresentando elementos distintos. O conceito de "palimpsesto" se refere a obras construídas sobre textos anteriores, que retêm vestígios dessas obras originais. Essas camadas sobrepostas podem ser visíveis ou perceptíveis, deixando vestígios do texto anterior dentro da nova obra (HUTCHEON, 2013, p. 8).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os personagens desempenham um papel significativo em narrativas e textos de performance, cativando o público por meio de reconhecimento, alinhamento e aliança. No nosso trabalho, exploramos as características da personagem principal de O Conto da Aia: Offred. Investigamos essa exploração trazendo trechos do livro e nos concentrando nas experiências, emoções e pensamentos da personagem, mais do que na sua aparência física, uma vez que uma descrição física detalhada da personagem Offred não é fornecida no livro.

Na segunda sessão do nosso trabalho, intitulada "Por que O conto da aia?", discutimos a série de TV observando os seguintes aspectos: atualidade e relevância do tema, demanda da audiência, avanço da tecnologia, impacto cultural e viabilidade econômica.

Entendemos que o sucesso da série de TV O Conto da Aia provavelmente reside em sua capacidade de expandir a narrativa estabelecida no livro, mantendo-se fiel a seus temas centrais. A adaptação utiliza eficazmente técnicas de narrativa visual, como cinematografia e design de cenário, para imergir a audiência na arrepiante realidade de Gilead. As atuações do elenco, incluindo Elisabeth Moss como Offred, são excepcionais, trazendo profundidade e complexidade aos seus personagens. O sucesso crítico e comercial da primeira temporada não apenas atesta a força do material de origem de Atwood, mas também destaca a habilidade criativa da equipe de produção em dar vida ao mundo distópico de O Conto da Aia na tela.

Na terceira sessão de nosso trabalho intitulada "Análise do personagem" analisamos Offred observando os seguintes aspectos: Offred como personagem narrador nas duas obras, a aparência da personagem, qual o nome da personagem, como são a família de Offred e suas relações de amizade, qual a ocupação da personagem, o que leva Offred a ser uma mulher sequestrada e escravizada por Gilead, como se dão as digressões da personagem nos dois trabalhos e como ambos terminam. Essa seção do trabalho foi ricamente ilustrada com imagens da série e também com excertos do livro de Margaret Atwood.



Figura 1 - Offred
Fonte: *Woman and Home* (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a análise sob a ótica da Teoria de Adaptação de Linda Hutcheon, destacando a natureza transformadora das adaptações e a maneira como elas interagem com a obra original enquanto criam algo novo, nos permitiu estudar a personagem Offred de forma aprofundada, examinando como sua representação se alterou nas versões literárias e televisivas, possibilitando uma compreensão mais profunda das escolhas criativas na adaptação para a série de TV.

Indiscutivelmente, a personagem Offred possui uma complexidade notável que ressoa tanto com os leitores quanto com os espectadores. Suas lutas internas, sua resistência diante da opressão e sua busca por agência a tornam um símbolo de resiliência e desafio. Ao analisar sua personagem, não apenas obtemos insights no mundo fictício de Gilead, mas também nos confrontamos com temas universais de identidade, poder, resiliência e contradições. O que pudemos observar em nossas análises é que Offred é uma mulher que, apesar de toda a violência que suporta, tenta sobreviver neste outro mundo. Em certos momentos, ela assume o papel de uma mulher resignada. Em outros momentos, ela confronta os princípios morais dogmáticos de Gilead. Como qualquer mulher de qualquer tempo, apresenta suas contradições e temores.

Ao examinar criticamente esses elementos, obtemos uma compreensão mais rica dos contextos socioculturais, escolhas artísticas e implicações temáticas incorporadas em ambas as versões. À medida que continuamos a explorar a literatura e suas adaptações, que permaneçamos atentos em reconhecer o poder delas em inspirar, provocar e moldar nossa compreensão coletiva do mundo.

REFERÊNCIAS

- ATWOOD, Margaret. *The Handmaid's Tale*. New York: Anchor Books, 2018.
HUTCHEON, Linda. *A theory of adaptation*. New York: Routledge, 2013.